



CEFET/RJ - 47 ANOS

Uma história que começou
há 108 anos!

Uma trajetória de criação e
inovação!

Dos Cursos Técnicos
Profissionais até a chegada dos
Cursos Técnicos Industriais, os
de Graduação e os de Pós-
Graduação!

LINHA DO TEMPO



1917-1937 EWB



1942-1965 ETN



1965-1967 ETFG



1967-1978 ETFCSF



1978 - CEFET/RJ

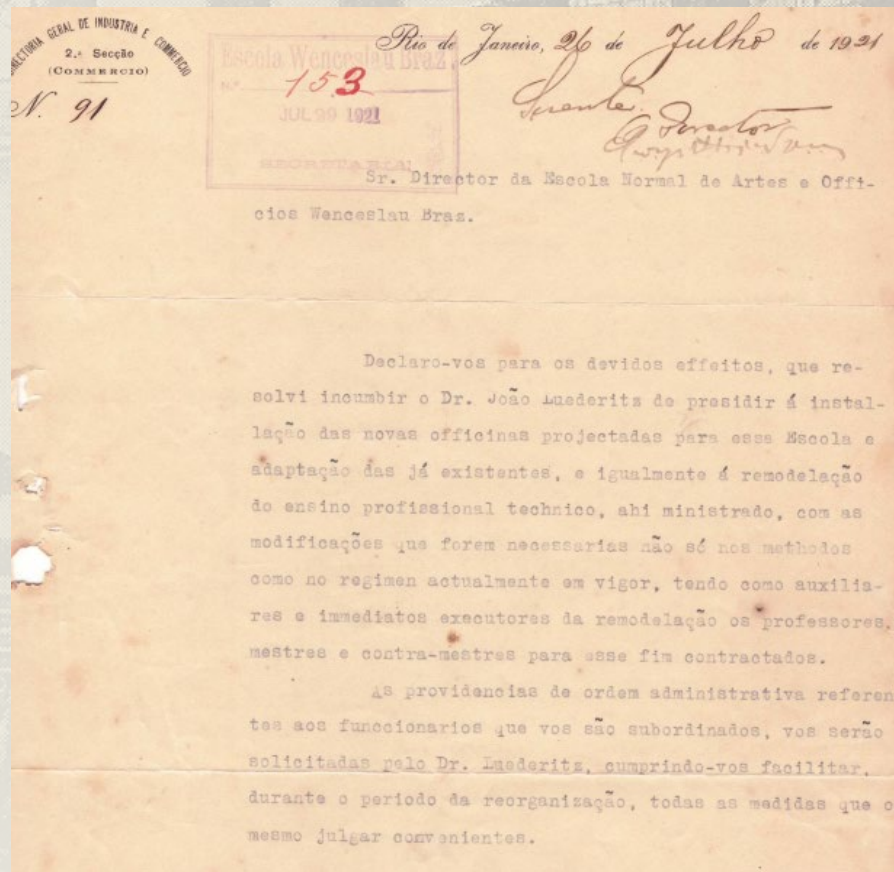
Escola de Artes de Ofícios Wenceslau Braz

- EWB (1917-1937)



- A escola foi instalada no antigo palacete Leopoldina. Criada no Distrito Federal pelo Decreto 1880, de 11 de agosto de 1917, parceria entre governo da União e Prefeitura do Distrito Federal, tinha como objetivo formar docentes.
- 1919 – Iniciou suas atividades com dois cursos, o Curso Técnico Profissional e o Curso de Trabalhos Manuais. O ensino profissional surge para os mais pobres, desfavorecidos economicamente.
- 1921 – Criadas as oficinas femininas, com os Cursos de Prendas e Economia Doméstica, Bordados, Costura, Flores e Ornatos.
- 1924 – A EWB tem o regimento interno alterado. A escola passou a preparar professores e mestres para escolas profissionais da União. Passa de 4 para 6 anos letivos. Começam a ser ministradas disciplinas de formação geral.
- 1937 – EWB fecha as portas para dar lugar a construção de um liceu destinado ao ensino profissional de todos os ramos e graus. Nomenclatura é mudada para ETN.

- "Reformulada como escola média, [...] deve ser provida de oficinas e instalações [...], para fins de preencher funções que lhe competem na formação de professores, contramestres e operários [...]. Além de elementos do trabalho [...], será preciso orientá-la no sentido de preparar curso feminino, para fins de ministrar as alunas uma educação profissional adequada à vida prática [...]."
- Idelfonso Simões Lopes, Relatório de 1919.



- Instalação de novas oficinas.

Inovações e invenções desde suas origens...

O movel denominado - Cama - Mesa - Comoda para que pede titulo de invenção o Sr. Luiz Mariano de Barros - obedece em geral as regras de construcção.

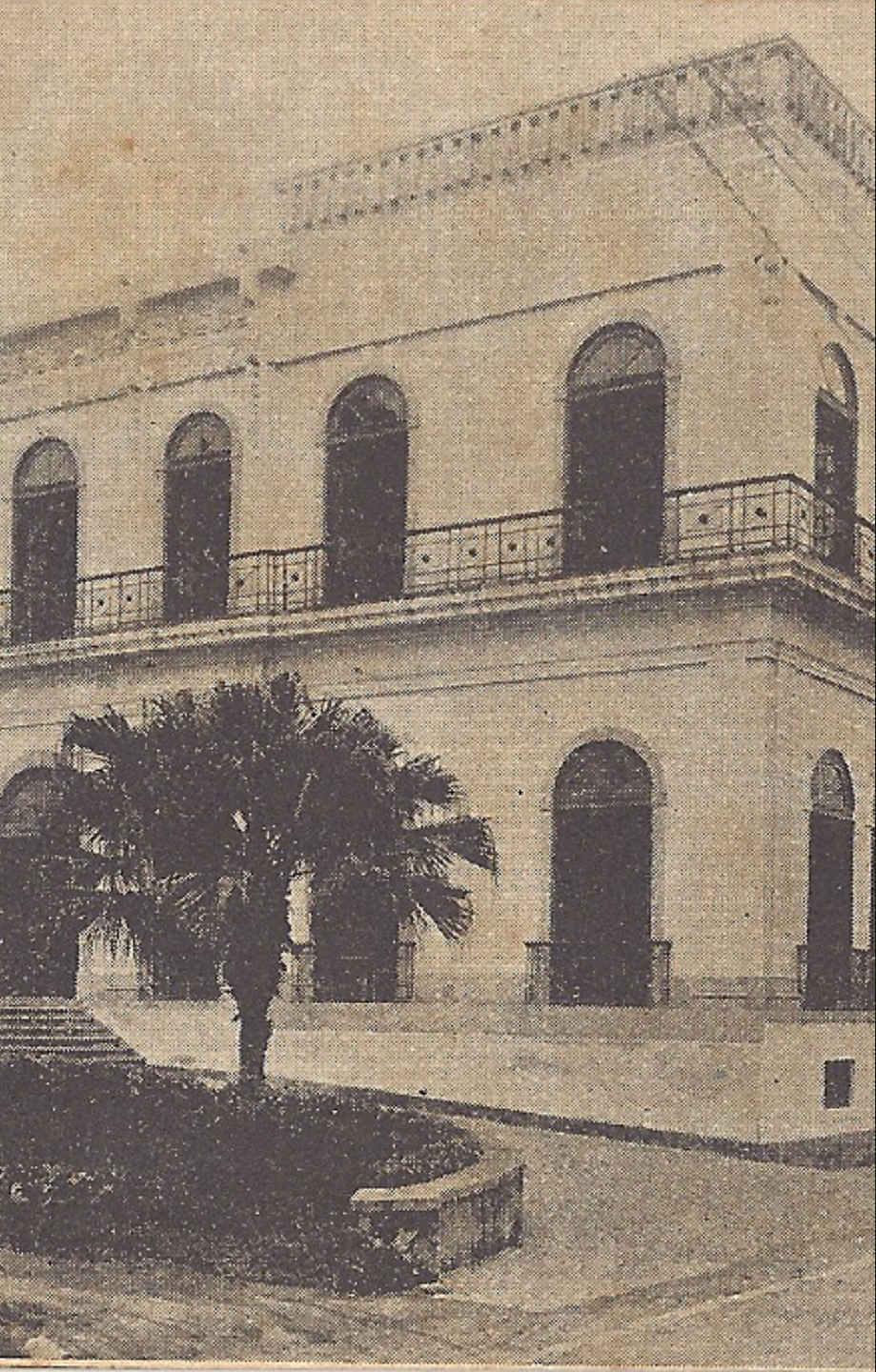
A variedade utilitaria que elle offerece como movel combinado é de uma felicidade á toda prova.

No genero não conheço nada de melhor nem semelhante, e assim sendo, penso, pois, que tal fará por si sobeja recommendação no meio industrial.

Escola Normal de Artes e Officios Wenceslau Braz,
em 18 de Junho de 1926.

(a) Manoel Pinheiro Soares
Mestre da Secção Madeira

- Parecer sobre o registro de Invenções de alunos.



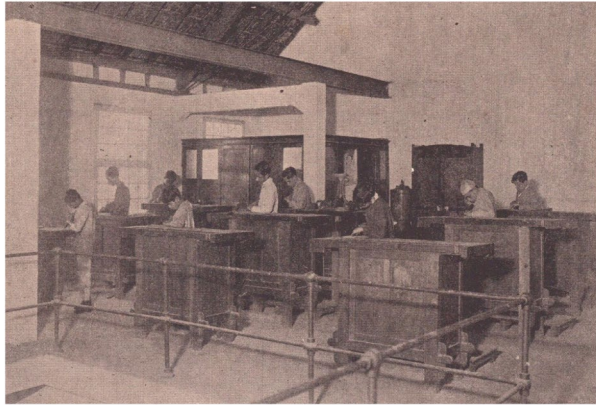
CURSOS EWB

■ **Cursos Técnico Profissional**

Oficinas de trabalho em madeira, metal, eletricidade e atividades comerciais.

■ **Curso de Trabalhos Manuais**

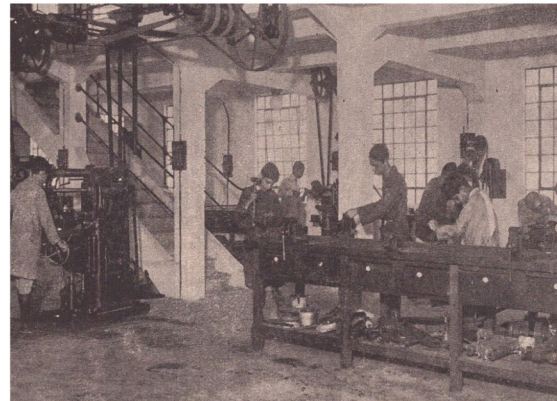
Oficinas de modas, economia doméstica, de flores, de chapéus, de bordados e costura.



▪ Oficina de Trabalhos em Madeira



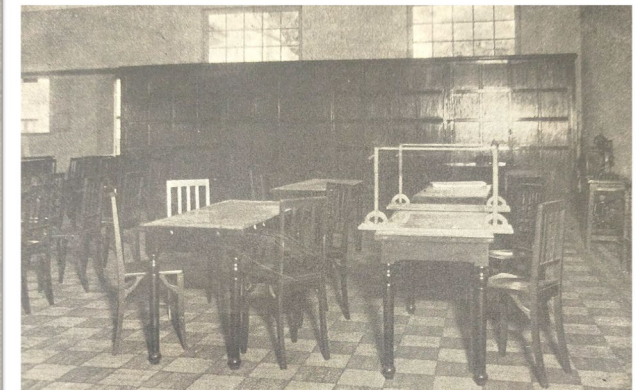
▪ Oficina de Modas



▪ Oficina de Trabalhos em Metal

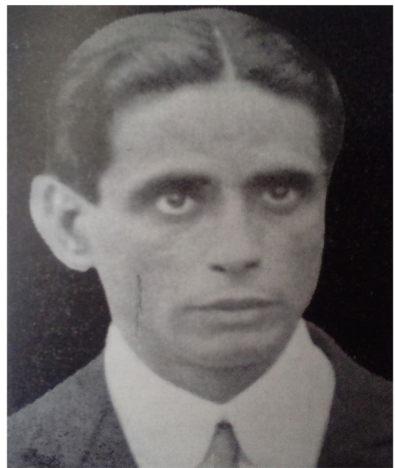


Oficina de Tipografia

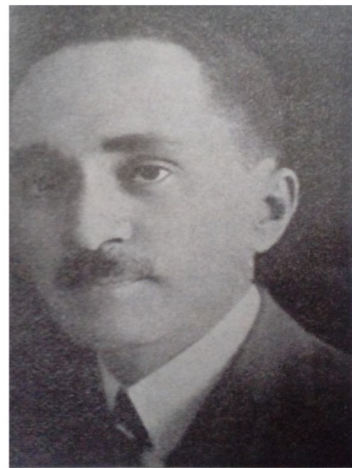


▪ Oficina de Flores e Chapéus

DIRETORES EWB



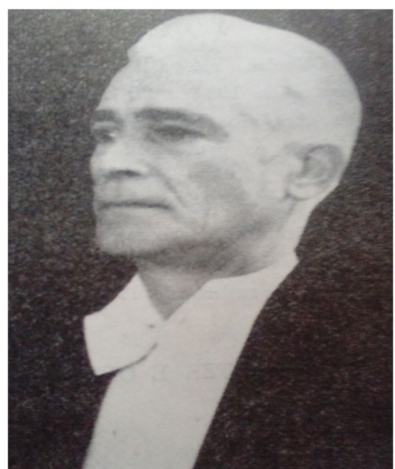
CORINTO DA FONSECA
1918-1924



MOZART BRASILEIRO PEREIRA DO LAGO
1920



Dr. CARLOS AMÉRICO BARBOSA
DE OLIVEIRA | 1924-1931



JOÃO LÜDERITZ
1925

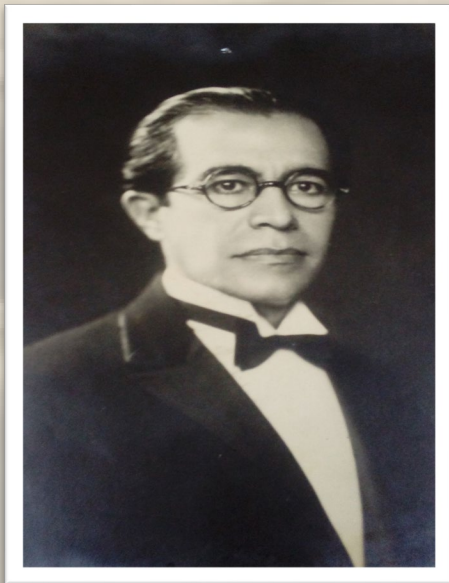


FRANCISCO MONTOJÓS
1931



ANTONIO CARNEIRO LEÃO
1931-1933

DIRETORES EWB



SEBASTIÃO DE QUEIROZ COUTO
1933-1937/1937-1942

Escola Técnica Nacional - ETN (1942- 1964)



- O Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, que estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, em seu Art. 3º institui com sede no Distrito Federal, a Escola Técnica Nacional.
- A ETN surgiu em meio ao cenário da Segunda Guerra Mundial, período de constantes inovações com o surgimento do Estado Novo, fundado por Getúlio Vargas, e a consequente criação das primeiras estatais brasileiras, dando ênfase à industrialização e ao processo de urbanização.
- 1942 - ETN inicia as suas atividades oferecendo formação em dois níveis: Cursos Industriais Básicos (equivalente ao curso ginasial) e Cursos Industriais Técnicos.

PORTARIA n.º 35

Repercutem, ainda, por todas as dependências desta Escola, os ecos das vibrantes aclamações com que todo o pessoal do estabelecimento teve a alegria e a honra de receber, sabado último, a visita de Sua Excelência o Senhor Presidente da Republica, que aqui veio presidir o ato solene da inauguração da Escola Técnica Nacional.

2. É com prazer e orgulho que registro, nesta Portaria, todo o brilho e toda a imponência com que se desenvolveu o programa previamente traçado para a grande festa, cuja transcorrência repercutiu por todo o território nacional, não só através da imprensa como, igualmente, através do rádio e do cinema.

3. Assim, deixo consignadas aqui minhas efusivas congratulações a todo o pessoal da Escola pelo elevado realce que obteve a grande cerimônia de sabado último, e palavras de elogio à disciplina dos alunos e de sincero agradecimento aos grandes esforços despendidos pelos Senhores professores e funcionários do estabelecimento, que tão bem souberam concorrer para o êxito da festividade inaugural da Escola.

Escola Técnica, em 10 de outubro de 1944



▪ Inauguração da ETN

AO DIRETOR DA ESCOLA TÉCNICA NACIONAL

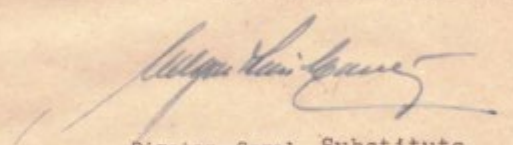
Senhor Diretor:



De acôrdo com o disposto no artigo 23, do Código da Propriedade Industrial, rogo vossas providências no sentido de ser emitido parecer por um dos técnicos dessa Repartição, sôbre a novidade e o resultado prático industrial da invenção, abaixo mencionada, e para a qual foi requerido privilégio.

Para êsse fim, remeto-vos, em anexo, os documentos relativos à mesma invenção, solicitando sejam êles devolvidos juntamente com o parecer técnico.

Valho-me do ensejo para apresentar-vos protestos de sprêço e distinta consideração.


Diretor-Geral, Substituto.

Título da invenção: "APERFEIÇOAMENTOS EM FURADEIRAS DE PÉ".

Requerente: BUSIN, CATTACINI & CIA.

Documentos anexos: relatório descritivo, três desenhos e três fotografias.

*ao Prof. Theodorino
Para estudar este caso.*

13.3.950

CS/MVB.

- Solicitação de parecer sobre invenção "Aperfeiçoamento de furadeiras de pé". 1950

Parecer

Estudando o processo DNPI-120, de
9 de março de 1950, referências têmus 50.804,
sou de parecer que os aperfeiçoamentos em
fundações de p^o 11 para os quais foi requerido
privilégio por Busin, Battacini & Co.,
constituem a mais nova novidade no
gênero, pois, não tenho conhecimento da
existência de tais dispositivos, nas
máquinas, em questão.

Rio, 25/3/50
Rodrigo Rêgo
Prof. Chf.

- Parecer sobre a invenção.



CURSOS ETN

I) Cursos industriais e de mestria

- a) curso de fundição;
- b) curso de serralheria;
- c) curso de caldeiraria;
- d) curso de mecânica de máquinas;
- e) curso de mecânica de precisão;
- f) curso de mecânica de automóveis;
- g) curso de mecânica de aviação;
- h) curso de máquinas e instalações elétricas;
- i) curso de aparelhos elétricos e telecomunicações;
- j) curso de carpintaria;
- k) curso de alvenaria e revestimento;
- l) curso de cantaria artística;
- m) curso de pintura;
- n) curso de fiação e tecelagem;
- o) curso de marcenaria;
- p) curso de cerâmica;
- q) curso de joalheria;
- r) curso de artes do couro;
- s) curso de alfaiataria;
- t) curso de corte e costura;
- u) curso de chapéus, flores e ornatos;
- v) curso de tipografia e encadernação;
- x) curso de gravura.

II) Cursos Técnicos

- a) curso de construção de máquinas e motores;
- b) curso de eletrotécnica;
- c) curso de edificações;
- d) curso de pontes e estradas;
- e) curso de indústria têxtil;
- f) curso de desenho técnico;
- g) curso de artes aplicadas;
- h) curso de construção aeronáutica;

III) Cursos Pedagógicos

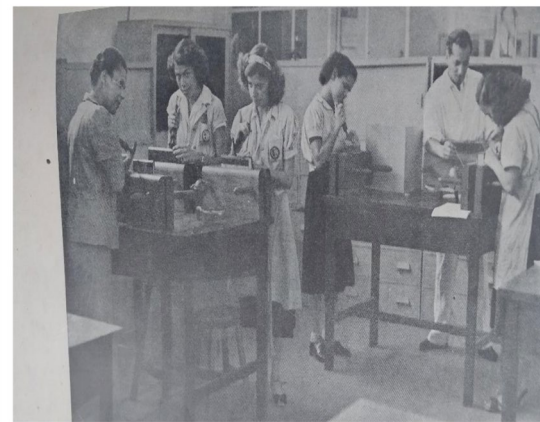
- a) curso de didática do ensino industrial;
- b) curso de administração do ensino industrial.



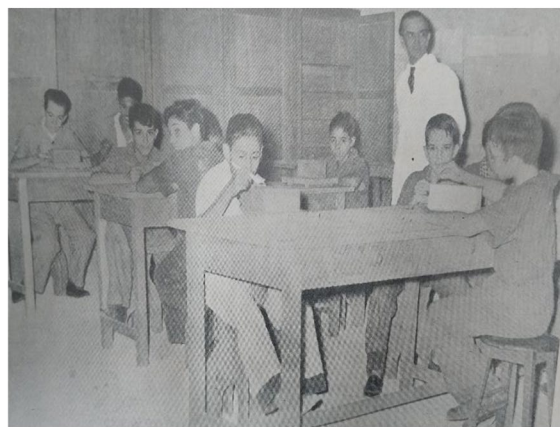
Artes Gráficas



Edificações - Carpintaria



Encadernação e Douração



Cerâmica Industrial



Curso Industrial Básico - Marcenaria



**Curso Industrial de Chapéus, Flores
e Ornato**

DIRETORES ETN



SEBASTIÃO DE QUEIROZ COUTO
1933-1937/1937-1942



FERNANDO NERÊO
SAMPAIO
1942-1943



HEITOR BONIFÁCIO CALMON
DE CERQUEIRA LIMA
1951-1953



JEREMIAS PINHEIRO
DE CÂMARA FILHO
1954-1960



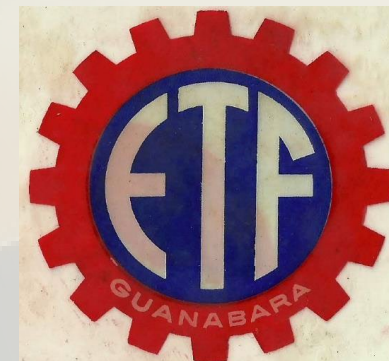
MÁRIO CELSO SUARES
1961/1966-1972/1972-
1974

CELMO SUCKOW DA FONSECA
1943-1951/1960-1963/1963-
1966/1966



ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DA GUANABARA

- ETFG (1965 –1967)



- 1965 - A escola tem sua nomenclatura alterada para Escola Técnica Federal da Guanabara (ETFG) pelo Decreto-Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965, segundo o Art. 2º, que estabelece " se a sede da universidade ou da escola técnica federal for em uma cidade que não a capital do Estado, será qualificada de federal e terá a denominação da respectiva cidade".
- A ETG desenvolve-se de forma a direcionar seu ensino, principalmente, à oferta de cursos superiores.
- 1966 - A ETFG com o aval do MEC (1965) para implantação dos cursos de engenharia de operação em convênio com a Escola de Engenharia do Brasil (UFRJ) e, com auxílio financeiro da Fundação Ford, implantou os cursos de **Engenharia de Operação** de 3 anos, com a finalidade de atender a área da indústria.

Atividades dos Alunos

OS ALUNOS são os responsáveis pela divulgação da Escola e que realmente procuram sempre elevar o nome da Escola Técnica Federal da Guanabara. Trabalham com todo amor e idealismo. Sempre criam novas idéias para melhorar as condições técnicas, culturais, econômicas e sociais dos colegas. Todos que aqui passam, deixam um pouco de seu esforço em benefício dos alunos e da Escola.

Temos dentro de nossa Escola, vários setores comandados autenticamente por alunos:

1 — Agremiação Estudantil Técnica e Industrial (AETI), que tem por objetivo defender os direitos dos alunos, promover excursões, visitas nas indústrias, festividades, teatros, esporte, etc. É o órgão máximo representativo dos alunos da Escola.

2 — Cooperativa Cultural e Distribuidora de Material Escolar da Escola Técnica Federal da Guanabara Limitada, é um órgão para atender aos Corpos Discente e Docente da ETFGB e da Escola Técnica de Química, que tem por objetivo fornecer material escolar, nas melhores condições de qualidade e preço e elemento necessário a sua cultura intelectual, etc.

3 — Centros de Estudos de: Eletrotécnica, Eletrônica, Máquinas e Motores, Edificações e Estradas, que têm por objetivo incentivar o estudo em conjunto, promover o ensino dirigido, manter contato com as indústrias, etc.



**Nós distribuimos progresso
em forma de cultura:**

Prêmio Esso de Jornalismo

Engenharia Operacional

A formação de Engenheiros Operacionais atende a vários objetivos.

1 — NECESSIDADE DA INDÚSTRIA

A Indústria se ressentia da falta de profissionais com formação de Engenharia, com mais conhecimento e intimidade com a tecnologia, capazes de assumir uma função executiva mais rapidamente, após, a diplomação, reduzindo ou eliminando a necessidade de estágio pós-escolar.

2 — FORMAÇÃO TECNOLÓGICA MAIS PROFUNDA

A Escola com a criação da Engenharia Operacional, evoluiu para a formação do Engenheiro, em área limitada, porém, com verdadeiros cursos especializados em cada disciplina.

3 — FORMAÇÃO ESPECIALIZADA

A sequência de matérias do currículo segue a idéia da especialização, praticamente no início do curso.

4 — FORMAÇÃO DE LÍDERES

Incluem-se no currículo matérias, que nos cursos tradicionais não são estudadas, mas que normalmente as empresas ministram à seu Pessoal Técnico após a diplomação, como por exemplo, o Treinamento Industrial. A realização do Curso dará ao Engenheiro a condição para assumir de imediato uma função executiva, operacional ou de manutenção, como por exemplo, o comando de uma oficina de fabricação mecânica, a chefia de um setor de estamparia, manutenção de uma linha de transmissão, a operação de uma usina de energia elétrica, um setor de montagem etc.

Os cursos mantidos pelo E.T.F.G.B., são de Mecânica, de Desenho de Projetos, de Eletrônica e de Eletrotécnica.

As turmas de 40 alunos cada, existentes atualmente são:

Uma turma de Mecânica;

Duas turmas de Eletrônica.

Com o exame Vestibular realizado em agosto, estão sendo admitidas uma turma de Desenho de Projetos e uma turma de Eletrotécnica.

O Regime do Curso é de frequência obrigatória

- Jornal Porta Voz da Cooperativa” – Julho de 1966 – Ano 1 – Nº 4 - Artigo sobre os objetivos do curso de Engenharia Operacional.

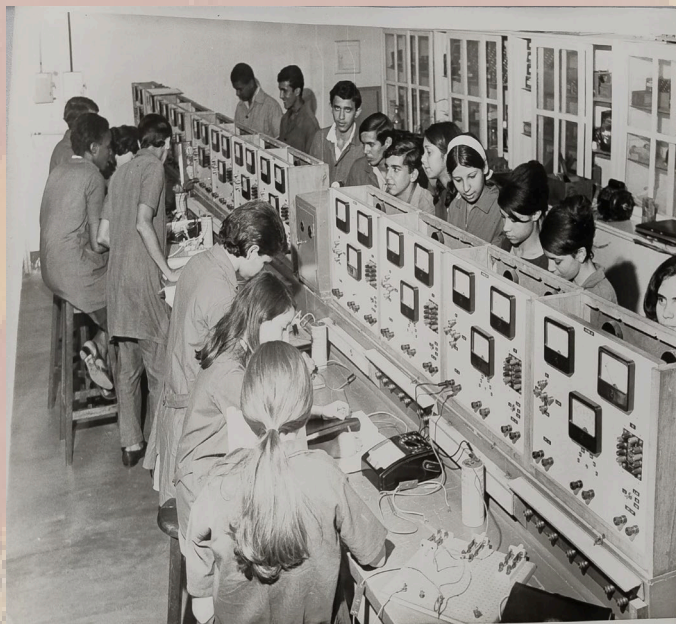


CURSOS ETFG

- Curso de Eletrônica
- Curso de Máquinas e Motores
- Curso de Estradas
- Curso de Meteorologia
- Curso de Edificações
- Curso de Eletrotécnica
- Cursos de Engenharia de Operação



Laboratório de Mecânica



Laboratório de Eletrotécnica



Laboratório de Soldagem

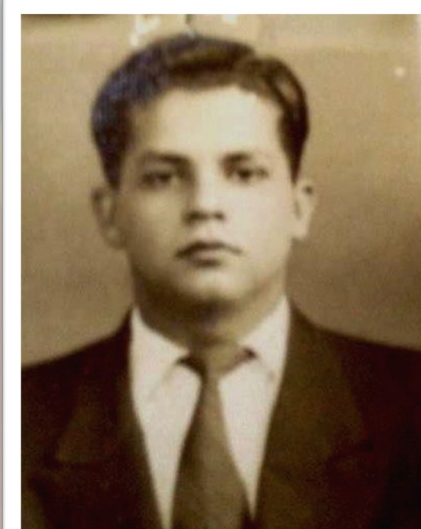
DIRETORES ETFG



MÁRIO CELSO SUAREZ
1961/1966-
1972/1972-1974



CELSO SUCKOW DA FONSECA
1943-1951/1960-1963/1963-
1966/1966



EDMAR DE OLIVEIRA
GONÇALVES
1965/1966/1974-
1976/1976-1987

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL CELSO SUCKOW DA FONSECA - ETFCSF (1967-1978)



- O Decreto-Lei nº 181, de 17 de fevereiro de 1967, alterou denominação da Escola Técnica Federal da Guanabara para Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca.
- O período em que foi estabelecida a ETFCSF é marcado pela consolidação e rígido regime militar.
- No plano educacional temos a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) focada em estruturar um sistema educacional com o intuito de aprimorar a mão de obra e assim, a produção brasileira.

ANO II — Nº 9

Rio de Janeiro

Março-Abril de 1967

Distribuição gratuita

PORTA-VOZ DA COOPERATIVA

SUPERVISÃO:
MURILLO DA CUNHA
FILHO

DIREÇÃO E REDAÇÃO:
MAXIMO RIBERA

FUNDADO POR JOSÉ DE AZEVEDO

ÓRGÃO DA COOPERATIVA CULTURAL E DISTRIBUIDORA DE MATERIAL ESCOLAR DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DA GUANABARA LTDA.

POR QUE ESCOLA TÉCNICA FEDERAL CELSO SUCKOW DA FONSECA?

E.T.F.C.S.F. é a nova sigla de nossa Escola, desde o dia 17 de fevereiro deste ano. De E.T.N., mudou para E.T.F.-GB e, quando começávamos a nos adaptar a esta última, mudou novamente. Por que? A resposta é motivo de orgulho para todos nós; é uma prova de gratidão a um homem cujo nome é um exemplo vivo de dedicação ao trabalho de expansão e aperfeiçoamento do ensino técnico industrial no Brasil.

Celso Suckow da Fonseca foi diplomado em 1929, pela antiga Escola Politécnica do Rio de Janeiro, hoje Escola Nacional de Engenharia; em 1939, pelo Curso Superior de Locomoção do Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional de São Paulo; em 1948, pelo Curso Para Administradores de Escolas Técnicas, feito em State College, Pennsylvania, EUA; em 1963, pela Escola Superior de Guerra. Trabalhou como engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil durante 35 anos, onde ocupou todos os

- **Jornal Porta Voz da Cooperativa” –
Março/Abril de 1967 – Ano 2 – Nº 9.**



CURSOS ETFCSF

- Cursos Técnicos
 - Eletrotécnica
 - Eletrônica
 - Edificações
 - Estradas
 - Mecânica
 - Meteorologia
 - Telecomunicações
- Cursos Superiores de Tecnologia



Engenharia Operacional - Máquinas Elétricas



Engenharia Operacional - Ajustagem



Edificações



Eletrotécnica



Mecânica

DIRETORES ETFSCF



MÁRIO CELSO SUAREZ
1961/1966-
1972/1972-1974



EDMAR DE OLIVEIRA
GONÇALVES
1965/1966/1974-
1976/1976-1987

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA - CEFET/RJ (1978 – 2025)



- A ETFCSF foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) pela Lei nº 6.545 de 30 de junho de 1978.
- Com a mudança, o enfoque educacional expandiu para além do Ensino Médio/Técnico, estendendo para o Nível Superior. Principalmente direcionado a graduação, na mudança de perfil do curso de **Engenharia Operacional** que, adequando-se às necessidades da época, transformou-se em **Engenharia Industrial**.
- Nos anos de 1990, o CEFET amplia o número de cursos para atender também ao setor de serviços e não somente à indústria; edificando assim, as suas Unidades Descentralizadas (Uneds), abarcando diversas regiões do Rio de Janeiro. Deste modo, a Instituição, vislumbra alcançar novos desafios: Universidade Tecnológica.

Uneds do CEFET/RJ



UNED Maria da Graça



UNED Valença



UNED Petrópolis



UNED Nova Iguaçu



UNED Nova Friburgo



UNED Itaguaí



UNED Angra

1º CONCURSO DO INVENTOR NACIONAL

Engº Clésio Gabriel Di Blasi
Em 1883, o Brasil firmava um acordo internacional que objetivava proteger a criatividade das pessoas no campo das técnicas industriais. Estava plantada a pedra fundamental de incentivo à intelectualidade, instituindo-se o direito que um inventor teria sobre a sua concepção.

A despeito da vivência de um século, não vem a Propriedade Industrial recebendo em nosso país a merecida atenção. Não é difícil encontrarmos engenheiros, empresários, cientistas, juristas e inventores que revelem o seu desconhecimento em matéria de patentes, registro de marcas ou transferência de tecnologia. É lamentável que tal aconteça num país dependente de tecnologia, visto que a desinformação sobre o assunto pode conduzir a iniciativa nacional ao desestímulo ou, o que é pior, a prejuízos significativos.

Segundo fontes oficiais, as empresas nacionais vêm pagando às estrangeiras, supridoras de tecnologia, cerca de meio bilhão de dólares, por ano, em decorrência de negociações envolvendo até tecnologias suscetíveis de serem encontradas no Brasil.

É notório que não possuímos tradição em patentes. Existem no Brasil, apenas, umas dez mil patentes em vigor. Este número torna-se desprezível quando comparado a mais de um milhão de patentes vigorantes nos Estados Unidos, a maioria concedida a cidadãos norte-americanos. Por outro lado, em nosso país não é costume perguntar-se a um técnico quantas patentes lhe foram outorgadas. Certamente, pergunta-se quantos títulos de pós-graduação já conquistou.

Em vista dessas razões e no intuito de incentivar a criatividade brasileira o CEFET-RJ e a PETROBRÁS resolveram promover, em 1983, o 1º Concurso do Inventor Nacional dando excelente oportunidade aos inventores, principalmente os isolados, de revelarem suas concepções. Além disso, o evento tem por alvo fomentar o interesse pela obtenção de patentes de invenção e de modelos industriais, propiciando assim o engrandecimento do acervo da tecnologia privilegiada por brasileiros.

Ultrapassando expectativas, foi excelente o resultado deste primeiro Concurso. Os trabalhos caracterizaram-se por elevado nível técnico e procederam de quase todos os estados da federação brasileira.

Estamos convencidos de que a continuidade do evento venha a se constituir em precioso auxílio ao parque industrial nacional, tanto do ponto de vista técnico como econômico, neste caso reduzindo o indesejável pagamento de royalties às empresas estrangeiras.

- Em 1983 o Cefet/RJ, juntamente com a Petrobrás, criaram o 1º Concurso do Inventor Nacional, incentivando o crescimento de interesse pela obtenção de patentes de invenções e modelos industriais nacionais.

Cefet/RJ concede primeiro título de doutor

Publicado: Quarta, 26 de Abril de 2017, 14h17 | Última atualização em Terça, 02 de Maio de 2017, 11h53 | Acessos: 7256

Postar

Curtir 37

O Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação concedeu o primeiro título de doutor pelo Cefet/RJ no dia 25 de abril. O professor da Universidade Federal do Tocantins (UFT) Roberto Dalmo defendeu a tese intitulada "A formação de professores de Ciências em uma perspectiva de educação em Direitos Humanos".

A banca, histórica para a instituição, foi aberta pelo diretor-geral, Carlos Henrique Figueiredo Alves; pelo diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, Pedro Manuel Pacheco, e pelo coordenador do programa, Álvaro Chrispino. Os dirigentes ressaltaram a importância da defesa da tese para o projeto de transformação do Cefet/RJ em universidade e agradeceram o trabalho coletivo que permitiu chegar a esse marco histórico.

A pesquisa realizada por Dalmo envolveu a elaboração, implementação e avaliação de uma disciplina estruturada a partir da perspectiva da educação em Direitos Humanos, a ser ministrada na formação inicial de professores de Ciências, para estimular a reflexão sobre o papel dos docentes como agentes socioculturais e políticos. "Temas como as diferenças étnicas e religiosas inevitavelmente acabam surgindo em sala de aula. Como educadores, também é nossa responsabilidade promover o debate sobre essas questões", defende Dalmo.

A abordagem foi realizada a partir da pesquisa-ação, metodologia que possibilita ao pesquisador intervir em uma problemática social, tendo em vista sua transformação. A motivação surgiu da história de vida do pesquisador. Dalmo lecionou no ensino médio e, durante a experiência, enfrentou situações para as quais não se sentia preparado. Anos mais tarde, como docente do ensino superior, viu a oportunidade não só de refletir sobre o assunto, como também de promover mudanças na formação de novos educadores, preparando-os para lidar com



- 2017 - Primeiro doutor do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação. Disponível em: <https://www.cefet-rj.br/index.php/noticias/3268-cefet-rj-concede-primeiro-titulo-de-doutor>. Acesso em 13 jun 2025.



CURSOS CEFET/RJ

- Técnico integrado ao ensino médio
- [Curso técnico em Administração](#)
- [Curso técnico em Edificações](#)
- [Curso técnico em Eletrônica](#)
- [Curso técnico em Eletrotécnica](#)
- [Curso técnico em Estradas](#)
- [Curso técnico em Informática](#)
- [Curso técnico em Mecânica](#)
- [Curso técnico em Meteorologia](#)
- [Curso técnico em Segurança do Trabalho](#)
- [Curso técnico em Telecomunicações](#)
- [Curso técnico em Turismo](#)
- Técnico subsequente
- [Curso técnico em Administração](#)
- [Curso técnico em Edificações](#)
- [Curso técnico em Eletrônica](#)
- [Curso técnico em Eletrotécnica](#)
- [Curso técnico em Mecânica](#)
- [Curso técnico em Redes e Telecomunicações](#)
- [Curso técnico em Segurança do Trabalho](#)
- [Curso técnico em Suporte e Manutenção em Informática](#)

CURSOS CEFET/RJ

■ Graduação

- [Bacharelado em Administração](#)
- [Bacharelado em Ciência da Computação](#)
- [Bacharelado em Engenharia Ambiental](#)
- [Bacharelado em Engenharia Civil](#)
- [Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação Industrial](#)
- [Bacharelado em Engenharia de Produção](#)
- [Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações](#)
- [Bacharelado em Engenharia Elétrica](#)
- [Bacharelado em Engenharia Eletrônica](#)
- [Bacharelado em Engenharia Mecânica](#)
- [Bacharelado em Física](#)
- [Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais](#)
- [Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental](#)
- [Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet](#)



CURSOS CEFET/RJ



■ Pós-Graduação Stricto Sensu

- [Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação](#)
- [Mestrado em Ciência da Computação](#)
- [Mestrado em Engenharia Elétrica](#)
- [Mestrado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais](#)
- [Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas](#)
- [Mestrado em Relações Étnico-Raciais](#)
- [Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino](#)
- [Doutorado em Ciência, Tecnologia e Educação](#)
- [Doutorado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais](#)
- [Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas](#)
- [Doutorado em Instrumentação e Óptica Aplicada](#)

■ Pós-Graduação *Lato Sensu*

- [Ensino de Filosofia com Ênfase na Prática Docente](#)
- [Ensino de Línguas Adicionais](#)
- [Relações Étnico-Raciais e Educação](#)
- [Educação, Tecnologia e suas Relações](#)

- Disponível em : <https://www.cefet-rj.br/index.php/campus-maracana-ensino>. Acesso em: 23 jun. 2025.



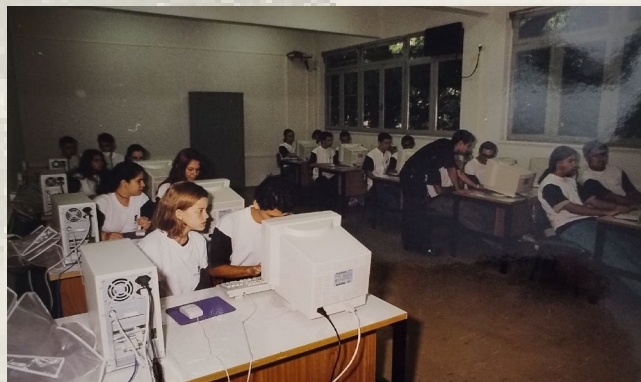
Construção Civil



Eletrotécnica



Mecânica - Fundição



Informática



Eletrônica

DIRETORES CEFET/RJ



ZÉLIO DIAS
1987-1991



RAUL ROUSSO
1991-1995



MARCO ANTÔNIO LUCIDI
1995-1999/1999-2003



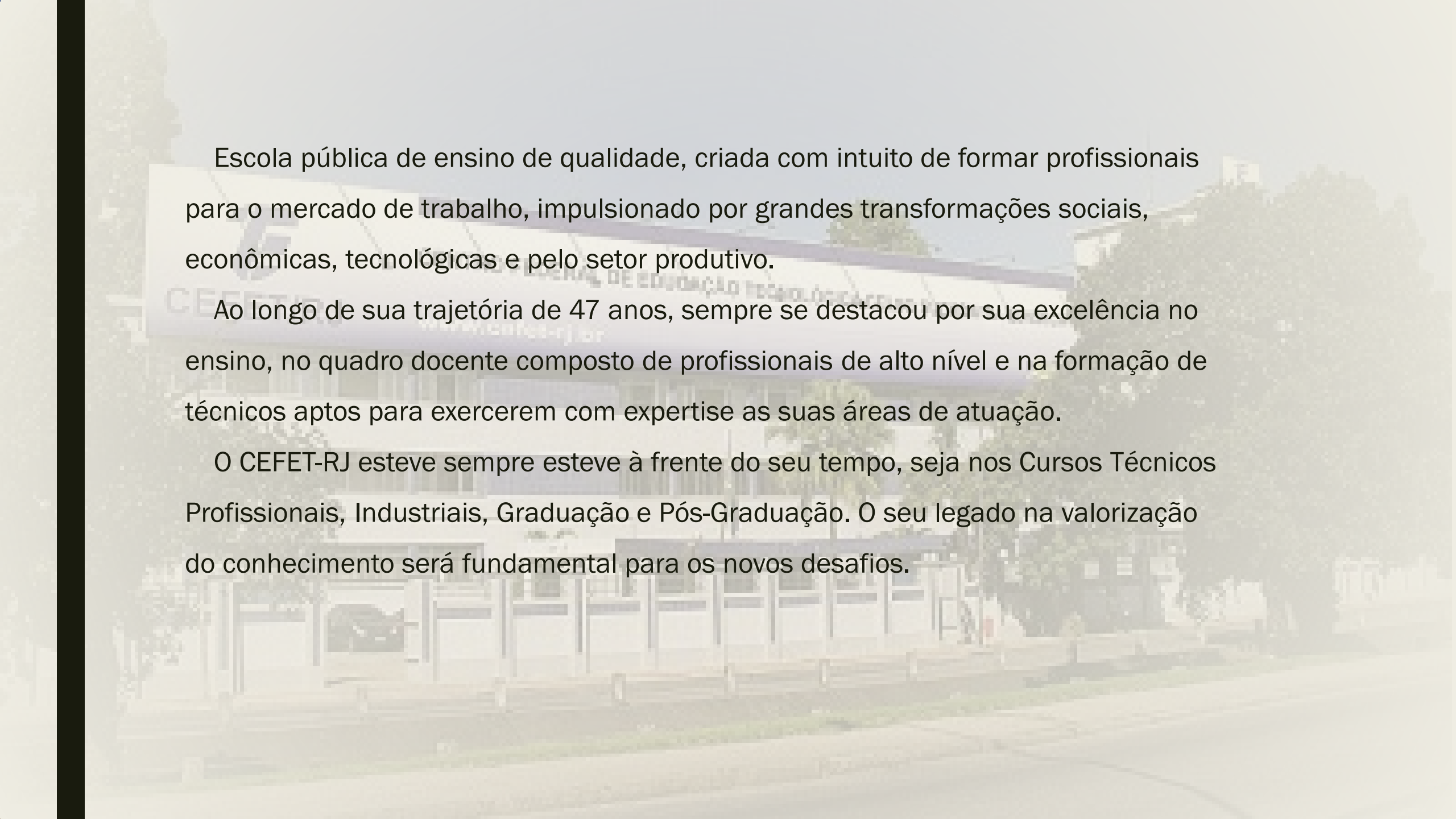
MIGUEL BADENES PRADES FILHO
2003-2007/2007-2011



CARLOS HENRIQUE FIGUEIREDO ALVES
2011-2015/2015-2019



MAURICIO SALDANHA MOTTA
2021-2025/2025-2029

The background image shows the entrance of the CEFET-RJ building. A large, modern structure with a glass facade is visible in the background. In the foreground, there is a paved area with some greenery and a set of stairs leading up to the building. The text is overlaid on this image.

Escola pública de ensino de qualidade, criada com intuito de formar profissionais para o mercado de trabalho, impulsionado por grandes transformações sociais, econômicas, tecnológicas e pelo setor produtivo.

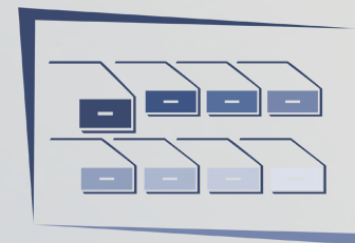
Ao longo de sua trajetória de 47 anos, sempre se destacou por sua excelência no ensino, no quadro docente composto de profissionais de alto nível e na formação de técnicos aptos para exercerem com expertise as suas áreas de atuação.

O CEFET-RJ esteve sempre à frente do seu tempo, seja nos Cursos Técnicos Profissionais, Industriais, Graduação e Pós-Graduação. O seu legado na valorização do conhecimento será fundamental para os novos desafios.

Referência Bibliográfica

- Acervo do Arquivo Geral do Cefet-RJ.
- Brasil. Decreto nº 1.880, de 11 de agosto de 1917. Cria a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, no Distrito Federal.
- _____. Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial.
- _____. Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965. Dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais.
- _____. Decreto-Lei nº 181, de 17 de fevereiro de 1967. Dá nova denominação à atual Escola Técnica Federal da Guanabara.
- _____. Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978. Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências.
- CARDOSO, Tereza Levy Fachada. **A Reforma do Ensino Profissional, de Fernando de Azevedo, na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 5, n.14, p.79-92, jan./abr. 2005.
- CARDOSO, Tereza Levy Fachada. **Uma Escola Normal, uma "Escola de Trabalho"**. Revista Contemporânea de Educação, Rio de Janeiro, v. 8, n.15, janeiro/julho. 2013.
- Pastore, D.P; Devonish, I.M.S; Cardoso, Tereza F. L. **Registros de uma instituição centenária: Cefet/Rj**. Rio de Janeiro: CEFET/RJ, 2017.

Exposição Virtual: CEFET/RJ - 47 ANOS



Arquivo Geral
Cefet/RJ



Redação, Texto e revisão da :

- Valdete Barros Barbosa
- Mariana Tavares de Melo Costa
- Jânio Alexandre da Silva

Diagramação

- Divisão de Programação Visual (DPROV)